

Nota Técnica

MEI Catador

Brasília – DF, 15 de maio de 2024.





Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Unidade de Gestão Estratégica

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP 70200-904

Tel.: 55 61 3348-7180

Site: www.sebrae.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente

José Zeferino Pedrozo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Décio Nery de Lima

Diretor Técnico

Bruno Quick Lourenço de Lima

Diretor de Administração e Finanças

Margarete Coelho

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência

André Silva Spínola

Gerente Adjunto da Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência

Fausto Ricardo Keske Cassemiro

Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento

Kennyston Costa Lago

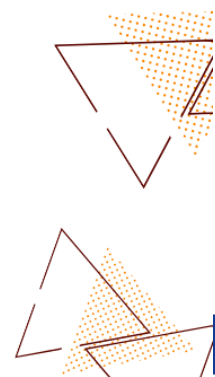
Equipe Técnica

Felipe Marcel Neves

Juliana Borges

Lauana Rossetto Lazaretti

Tomaz Back Carrijo



INTRODUÇÃO

O Microempreendedor Individual (MEI) é a forma mais simplificada de empresa no Brasil, criado pela Lei Complementar nº 128 de 2008 para formalizar trabalhadores que operavam na informalidade, oferecendo proteção legal e segurança jurídica. Desde sua implementação em 2009, mais de 12 milhões de microempreendedores foram formalizados, ressaltando a importância deste modelo que facilita a entrada no mercado formal e oferece benefícios sociais e tributários. Tais benefícios incluem cobertura previdenciária, emissão de notas fiscais e acesso a programas de apoio governamental, facilitando inclusão econômica e social.

Entre as possibilidades de atividades exercidas pelo MEI, o catador de resíduos não perigosos é enquadrado sob o CNAE 3811-4/00 e desempenha um papel crucial na gestão ambiental. Ao coletar materiais recicláveis e resíduos de diversas fontes, como residências, indústrias e construções urbanas, contribuem significativamente para a limpeza urbana, saúde pública e sustentabilidade ao evitar que resíduos terminem em aterros.

Atualmente o número de MEI catadores chega a 11.572 (Atualização: 22 de abril de 2024). Nos últimos anos, a quantidade de MEI catadores cresceu consistentemente desde 2014, começando com 3.735, até atingir um pico de 12.308 ativos, em 2022 (**Figura 1**). Este crescimento foi particularmente forte entre 2014 e 2019, com aumentos anuais notáveis no número de MEI ativos, como 25,1% em 2017 e 23,7% em 2019. A partir de 2020, a taxa de crescimento começou a desacelerar, culminando em um aumento de apenas 2,9% em 2022. Em 2023 houve uma diminuição de 8,3%, representando a primeira redução no número de MEI catadores ao longo deste período, com o total caindo para 11.286.

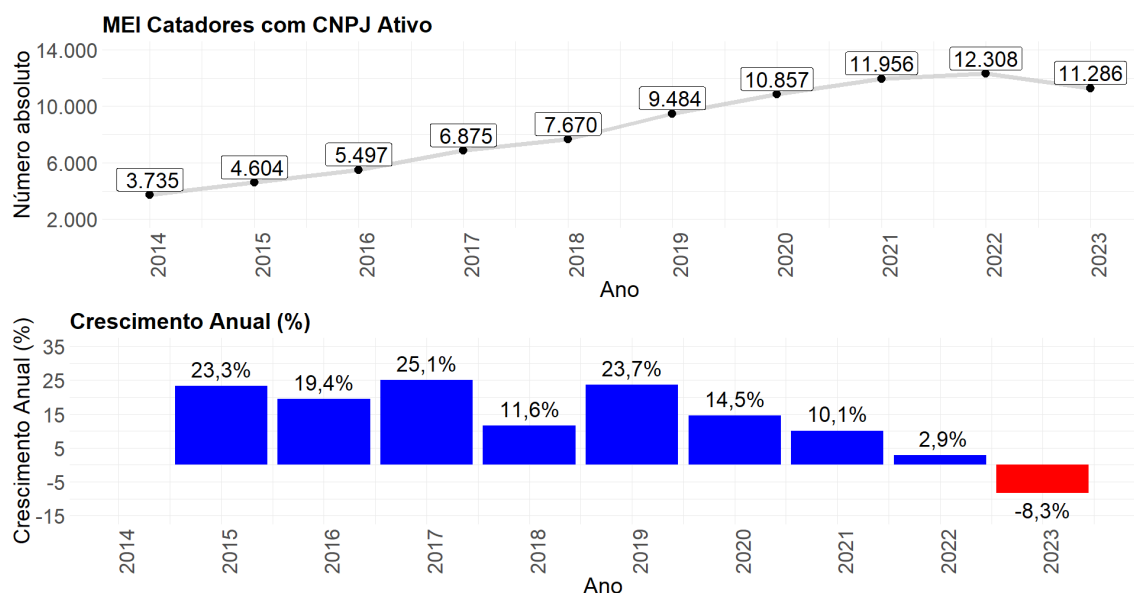


Figura 1. Evolução Anual de MEI Catadores com CNPJ ativo no Brasil, 2014-2023.

A presença dos catadores de material reciclável é uma constante no cenário urbano brasileiro desde o século XIX, refletindo a evolução da urbanização no país.

Tradicionalmente marginalizados, muitos obtêm nesta atividade a única alternativa viável para sobrevivência, dadas as limitações impostas pelo mercado de trabalho. Em 2023, estimava-se cerca de 278 mil pessoas trabalhavam com coleta de resíduos de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)¹.

Contudo, a informalidade ainda é um desafio significativo, o número de MEI catadores com CNPJ ativo é relativamente pequeno (11.286 em 2023, Figura 1). O que impede muitos catadores de acessar direitos trabalhistas fundamentais e reconhecimento oficial. Além de não permitir aos catadores acesso a uma série de direitos trabalhistas, o alto nível de informalidade dificulta seu reconhecimento pelos órgãos da administração pública e instituições de pesquisa. Por isso, é crucial analisar os catadores formalizados como MEI, muitas vezes vinculados a associações e cooperativas, para entender as transformações que a formalização traz, identificar práticas bem-sucedidas e formular políticas públicas que reduzam a informalidade no setor. Deste modo, este estudo detalha os dados dos MEI catadores, considerando variáveis como região e unidade federativa (UF), sexo, idade, presença no CadÚnico e acesso a benefícios sociais. Além da evolução do número de empresas abertas e ativas, fornecendo insights para políticas públicas mais eficazes.

1. METODOLOGIA

A pesquisa foca nos Microempreendedores Individuais (MEI) Catadores, que são formalizados com CNPJ e optantes pelo regime do MEI, atuando principalmente na área de coleta e gestão de resíduos, conforme definido pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) 3811-4/00. Segundo o IBGE, esta subclasse inclui as seguintes atividades:

- Coleta de resíduos não perigosos provenientes de fontes domésticas, urbanas ou industriais, utilizando lixeiras, veículos e caçambas.
- Coleta de materiais recuperáveis.
- Coleta de resíduos em pequenas lixeiras públicas.

Adicionalmente, a subclasse abrange:

- Coleta de entulhos e resíduos de construções e demolições.
- Operação de estações de transferência de resíduos não perigosos, responsáveis pelo armazenamento temporário e a transferência final desses resíduos para aterros sanitários ou lixões.

Para realizar este estudo, foi utilizado como fonte de dados a base do Cartão de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e a base de Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), ambas da Receita Federal do Brasil (RFB), acessadas por meio do convênio entre o SEBRAE Nacional e a RFB. A partir da base dados do Cartão CNPJ, foi possível obter informações cadastrais das pessoas jurídicas brasileiras. As variáveis cadastrais exploradas foram: CNPJ, porte, natureza jurídica, subclasse da CNAE, classe CNAE, setor

¹ A partir da Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE Domiciliar 2.0 do código 38000 - Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais.

de atividade e UF. A atualização mais recente da base de dados foi em 22 de abril de 2024. Análises relacionadas a evolução anual consideram anos completos (até 2023).

A variável sobre o porte da empresa, disponibilizada pela RFB, apresenta as seguintes categorias: Microempresa (ME), Empresa de Pequeno Porte (EPP), Demais e Não informado. A determinação se uma empresa está enquadrada como MEI baseia-se na base de dados da RFB referente ao histórico da opção pelo MEI. Essa base possui a data de opção pelo MEI e a data de exclusão do MEI de cada CNPJ raiz, número principal de identificação de uma empresa no Brasil.

Portanto, no contexto deste estudo, a variável “porte” considera o histórico de opção pelo MEI. As empresas classificadas como MEI neste trabalho são aquelas que optaram pelo MEI na data de sua abertura, independentemente de sua situação atual quanto à opção pelo MEI, que pode estar ativa ou não.

Para a união das bases do Cartão CNPJ/RFB e de CPF/RFB foi utilizada como chave o número de Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) do indivíduo responsável pela empresa. Essa união teve como objetivo o enriquecimento da base CNPJ/RFB com a informação do “sexo” e “idade” dos indivíduos analisados.

Os dados de empresas analisados neste estudo são provenientes de Empresas Mercantis Brasileiras legalizadas no Brasil. Para a definição dessas empresas, seleciona-se apenas um conjunto de naturezas jurídicas, sendo excluídas três seções da CNAE que não são empresas mercantis nacionais, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização de entidade empresarial privada.

Critério	Requisito
Atividade econômica (CNAE)	Exceto as seguintes divisões CNAE: 84 – Administração pública, defesa e seguridade social; 94 – Atividades de organizações associativas; e 99 – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.
Natureza jurídica	Somente as seguintes naturezas jurídicas: 204-6 – Sociedade anônima aberta; 205-4 – Sociedade anônima fechada; 206-2 – Sociedade empresária limitada; 207-0 – Sociedade Empresária em Nome Coletivo 208-9 – Sociedade Empresária em Comandita Simples 209-7 – Sociedade Empresária em Comandita por Ações 212-7 – Sociedade em Conta de Participação 213-5 – Empresário (individual); 214-3 – Cooperativa 215-1 – Consórcio de Sociedades 216-0 – Grupo de Sociedades 222-4 – Clube/Fundo de Investimento 223-2 – Sociedade simples pura; 224-0 – Sociedade simples limitada; 225-9 – Sociedade Simples em Nome Coletivo; 226-7 – Sociedade Simples em Comandita Simples; 228-3 – Consórcio de Empregadores; 229-1 – Consórcio Simples; 230-5 – Empresário Individual de Responsabilidade Ltda (de Natureza Empresária); 231-3 – Empresário Individual de Responsabilidade Ltda (de Natureza Simples); 232-1 – Sociedade Unipessoal de Advocacia; 233-0 – Cooperativas de Consumo; 234-8 – Empresa Simples de Inovação – Inova Simples; 401-4 – Empresa Individual Imobiliária; 402-2 – Segurado Especial; 408-1 – Contribuinte Individual; 411-1 – Leiloeiro; ou 412-0 – Produtor Rural (Pessoa Física).

Fonte: Elaboração pelo Sebrae.

As informações sobre o MEI no Cadastro Único (CadÚnico), utilizados em algumas análises neste documento, foram obtidos a partir de uma parceria entre SEBRAE Nacional e Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Esses dados refletem a fotografia dos registros cadastrais do MEI em 01/11/2023 (fonte RFB), juntamente com os dados dos responsáveis pelos empreendimentos ativos no CadÚnico na data de 14/10/2023. Já os dados do Programa Bolsa Família (PBF) representam uma visão do mês de novembro de 2023.

2. MEI Catador

O número de MEI Catadores ativos no Brasil teve um aumento considerável nos últimos anos. Conforme apresentado anteriormente na **Figura 1**, de 2014 a 2023, o número triplicou, passando de 3.735 para 11.286, respectivamente. Em relação a 2019 (último ano antes da pandemia), o crescimento foi de 19%. O que reflete a desaceleração do crescimento entre os anos de pandemia, 2020 a 2022, e posterior redução em 2023 (-8,3%). Ainda assim, em abril de 2024, o Brasil contava com 11.572 MEI catadores (**Tabela 1**), correspondendo a apenas 0,10% do total de MEI ativos.

O maior percentual de MEI catadores é encontrado na região Nordeste (0,14%), seguido pelas regiões Centro-Oeste (0,13%), Sul (0,09%), Sudeste (0,08%) e Norte (0,07%). No Nordeste, Alagoas se sobressai com 0,80% dos MEI sendo catadores, e uma densidade de 7,99 por 1.000 MEI. Seguido pela Paraíba e por Sergipe, com 2,95 e 2,55 a cada 1.000 ativos, respectivamente. Estes números são os maiores comparados aos demais estados brasileiros. O Centro-Oeste apresenta 1.319 MEI catadores, ou 0,13% do total regional, com Mato Grosso se destacando pela densidade de 2,28 por 1.000 MEI ativos.

No Sul, Santa Catarina possui uma densidade de 1,35 por 1.000 MEI ativos, indicando uma atividade de catação mais significativa. No Sudeste, embora com o maior número absoluto de MEI catadores (5.029), a proporção é de apenas 0,08%. São Paulo, o estado com mais catadores na região, tem uma densidade de 0,80 por 1.000 MEI ativos, enquanto no Espírito Santo o número é de 1,61 MEI catador a cada 1.000 ativos. Na região Norte, os 394 MEI catadores representam apenas 0,07% dos MEI regionais, com destaque para Rondônia, que apresenta a maior densidade, com 1,01 catadores por 1.000 MEI ativos.

Tabela 1 – Distribuição do total de MEI e MEI Catadores com CNPJ ativo, por Brasil, Região e UF – 22 de abril de 2024.

Brasil, Região e UF	MEI com o CNPJ ativo	MEI Catador com o CNPJ ativo		
		N	% em relação ao total	Por 1.000 MEI ativos*
Brasil	11.944.832	11.572	0,10%	0,97
Norte	541.284	394	0,07%	0,73
Acre	20.008	6	-	-
Amazonas	109.483	64	0,06%	0,58
Amapá	17.398	13	-	-
Pará	225.043	176	0,08%	0,78
Rondônia	72.935	74	0,10%	1,01
Roraima	20.356	12	-	-
Tocantins	76.061	49	-	-
Nordeste	1.989.619	2.805	0,14%	1,41
Alagoas	112.825	902	0,80%	7,99
Bahia	594.626	503	0,08%	0,85
Ceará	337.003	134	0,04%	0,40
Maranhão	132.389	51	0,04%	0,39
Paraíba	162.191	478	0,29%	2,95
Pernambuco	342.539	366	0,11%	1,07
Piauí	89.893	104	0,12%	1,16
Rio Grande do Norte	141.778	72	0,05%	0,51
Sergipe	76.375	195	0,26%	2,55
Sudeste	6.196.205	5.029	0,08%	0,81
Espírito Santo	297.493	478	0,16%	1,61
Minas Gerais	1.360.060	1.261	0,09%	0,93
Rio de Janeiro	1.179.663	601	0,05%	0,51
São Paulo	3.358.989	2.689	0,08%	0,80
Sul	2.193.474	2.025	0,09%	0,92
Paraná	821.931	698	0,08%	0,85
Rio Grande do Sul	756.487	497	0,07%	0,66
Santa Catarina	615.056	830	0,13%	1,35
Centro-Oeste	1.024.250	1.319	0,13%	1,29
Distrito Federal	190.012	66	0,03%	0,35
Goiás	447.748	626	0,14%	1,40
Mato Grosso do Sul	165.213	123	0,07%	0,74
Mato Grosso	221.277	504	0,23%	2,28

Nota 1: *Número de MEI Catadores a cada 1.000 MEI com CNPJ ativo na data de 24 de abril de 2024.

Nota 2: Porcentagens em relação ao total e números por 1.000 MEI ativos foram omitidos para estados onde o número de MEI Catadores é inferior a 50, devido à baixa representatividade absoluta.

Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Elaboração do Sebrae.

Parte do crescimento do número de MEI Catador ativos está relacionado as suas novas aberturas. Os dados revelam um aumento significativo no número de novas aberturas de MEI catadores entre 2014 e 2023. Houve um pico de crescimento em 2021, quando o número de registrados quase dobrou, passando de 1.033 em 2020 para 2.057 em 2021, o que equivale a um aumento de 99,1% em relação ao ano anterior (**Tabela 2**). Apesar do crescimento robusto até 2021, observa-se uma desaceleração e posterior declínio nos dois anos subsequentes. Em 2023, houve uma redução de 13,9% no número de MEI catadores, com o total caindo de 2.434 para 2.095. Ainda assim, o número total

de aberturas em 2023 é mais que o dobro de 2019, último ano antes da pandemia do Covid-19.

Tabela 2 – Evolução Anual da Abertura de novos MEI Catadores no Brasil, 2014-2023.

Ano	Abertura de MEI Catador	Crescimento Anual
2014	277	-
2015	376	35,7%
2016	422	12,2%
2017	686	62,6%
2018	794	15,7%
2019	911	14,7%
2020	1.033	13,4%
2021	2.057	99,1%
2022	2.434	18,3%
2023	2.095	-13,9%

Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Elaboração do Sebrae.

Os MEI catadores no Brasil são predominantemente homens, 71,0%, as mulheres representam 29,0% do total (**Tabela 3**). Esta tendência se mantém em quase todas as regiões, com exceção de algumas variações que destacam as diferenças regionais no engajamento de gênero na atividade de catação. Notavelmente, alguns estados apresentaram uma distribuição de gênero mais equilibrada: no Espírito Santo, 45,2% são mulheres, na Paraíba, 44,8% e em Santa Catarina, 38,6%.

Tabela 3 – Número de MEI Catador com o CNPJ ativo por sexo. Brasil, Regiões e UF – 22 de abril de 2024.

Brasil, Região e UF	Sexo				Total	
	Homem		Mulher		Número	%
	Número	%	Número	%	Número	%
Brasil	8.216	71,0%	3.356	29,0%	11.572	100,0%
Norte	314	79,7%	80	20,3%	394	100,0%
Acre	2	-	4	-	6	100,0%
Amazonas	47	-	17	-	64	100,0%
Amapá	11	-	2	-	13	100,0%
Pará	142	-	34	-	176	100,0%
Rondônia	58	-	16	-	74	100,0%
Roraima	11	-	1	-	12	100,0%
Tocantins	43	-	6	-	49	100,0%
Nordeste	1.997	71,2%	808	28,8%	2.805	100,0%
Alagoas	651	71,2%	251	27,8%	902	100,0%
Bahia	353	70,2%	150	29,8%	503	100,0%
Ceará	110	-	24	-	134	100,0%
Maranhão	36	-	15	-	51	100,0%
Paraíba	264	55,2%	214	44,8%	478	100,0%
Pernambuco	290	79,2%	76	20,8%	366	100,0%
Piauí	95	-	9	-	104	100,0%
Rio Grande do Norte	61	-	11	-	72	100,0%
Sergipe	137	70,3%	58	29,7%	195	100,0%
Sudeste	3.560	70,8%	1.469	29,2%	5.029	100,0%
Espírito Santo	262	54,8%	216	45,2%	478	100,0%
Minas Gerais	918	72,8%	343	27,2%	1.261	100,0%
Rio de Janeiro	460	76,5%	141	23,5%	601	100,0%
São Paulo	1.920	71,4%	769	28,6%	2.689	100,0%
Sul	1.365	67,4%	660	32,6%	2.025	100,0%
Paraná	482	69,1%	216	30,9%	698	100,0%
Rio Grande do Sul	373	75,1%	124	24,9%	497	100,0%
Santa Catarina	510	61,4%	320	38,6%	830	100,0%
Centro-Oeste	980	74,3%	339	25,7%	1.319	100,0%
Distrito Federal	48	-	18	-	66	100,0%
Goiás	469	74,9%	157	25,1%	626	100,0%
Mato Grosso do Sul	93	-	30	-	123	100,0%
Mato Grosso	370	73,4%	134	26,6%	504	100,0%

Nota: Porcentagens foram omitidos para estados onde o número de MEI Catadores é inferior a 50, devido à baixa representatividade absoluta.

Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Elaboração do Sebrae.

A análise da distribuição por faixa etária e gênero dos MEI catadores revela que a faixa de 40 a 49 anos tem a maior representação, abrangendo 26,47% do total (**Tabela 4**). Entre as mulheres, o percentual é ligeiramente superior (28,67%). Segue-se a faixa de 30 a 39 anos com 24,60% do total, onde feminino também é mais alto que o masculino (27,15% e 23,56%, respectivamente). Os grupos mais jovens (até 29 anos) e os mais velhos (60 anos ou mais) são menos representativos, com 17,40% e 10,96%, respectivamente. Nota-se uma diminuição acentuada na participação feminina entre os mais velhos, apenas 8,16% das mulheres estão nesta faixa etária. Esses padrões indicam

uma predominância de mulheres nas faixas etárias mediana, enquanto os extremos são menos atraentes ou acessíveis para as mulheres engajarem-se na catação.

Tabela 4 – Número de MEI Catadores com o CNPJ ativo por faixa etária e sexo. Brasil, 22 de abril de 2024.

Faixa Etária	Sexo				Total	
	Homem		Mulher		N	%
	N	%	N	%		
Total	8.216	100%	3.356	100%	11.572	100%
Até 29 anos	1.502	18,28%	511	15,23%	2.013	17,40%
30 a 39 anos	1.936	23,56%	911	27,15%	2.847	24,60%
40 a 49 anos	2.101	25,57%	962	28,67%	3.063	26,47%
50 a 59 anos	1.683	20,48%	698	20,80%	2.381	20,58%
60 anos ou mais	994	12,10%	274	8,16%	1.268	10,96%

Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Elaboração do Sebrae.

A **Tabela 5** destaca os dez municípios com o maior número de MEI catadores com CNPJ ativo até 22 de abril de 2024, ilustrando a distribuição geográfica e a concentração desses empreendedores no Brasil. O município de Penedo em Alagoas lidera com 491 MEI catadores, representando 4,24% do total nacional, seguido por Florianópolis com 421 (3,64%) e São Paulo com 397 (3,43%). Outros municípios importantes, como União dos Palmares, em Alagoas, além de grandes centros urbanos como o Rio de Janeiro e Belo Horizonte, também apresentam números significativos, embora menores em comparação aos líderes. Essa distribuição geográfica sugere que, embora a atividade de catação esteja presente em diversas regiões, os municípios com maior número de catadores estão presentes em maior número absoluto no Nordeste.

Tabela 5 – Top 10 municípios com maior número de MEI Catadores com o CNPJ ativo e respectivo percentual em relação ao total de MEI Catadores. Brasil, 22 de abril de 2024.

Região	UF	Município	MEI Catador	Percentual
Nordeste	AL	Penedo	491	4,24%
Sul	SC	Florianópolis	421	3,64%
Sudeste	SP	São Paulo (território)	397	3,43%
Nordeste	AL	União dos Palmares	272	2,35%
Sudeste	RJ	Rio de Janeiro (território)	210	1,81%
Nordeste	PB	Patos	193	1,67%
Sudeste	MG	Belo Horizonte	173	1,49%
Centro-Oeste	GO	Santa Tereza de Goiás	108	0,93%
Nordeste	BA	Salvador	89	0,77%
Nordeste	BA	Utinga	83	0,72%

Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Elaboração do Sebrae.

A **Tabela 6** destaca os dez municípios com o maior número de novos registros de MEI catadores em 22 de abril de 2024. A cidade de Patos, na Paraíba, lidera com 51 novas aberturas, representando 6,32% do total nacional, indicando um aumento significativo da atividade de catação na região. São Paulo ocupa o segundo lugar, com 28 novos MEI, ou 3,47% do total. Os demais municípios apresentam menos de 20 novas

aberturas cada. O Nordeste novamente se destaca, com cinco das dez cidades com maior número de novas aberturas.

Tabela 6 – Top 10 municípios com maior número de abertura de novos MEI Catadores no ano de 2024 e respectivo percentual em relação ao total de abertura de MEI Catadores. Brasil, 22 de abril de 2024.

Região	UF	Município	MEI Catador	Percentual
Nordeste	PB	Patos	51	6,32%
Sudeste	SP	São Paulo (território)	28	3,47%
Centro-Oeste	MT	Nova Maringá	19	2,35%
Nordeste	AL	Penedo	18	2,23%
Nordeste	SE	Nossa Senhora da Glória	18	2,23%
Nordeste	BA	Salvador	15	1,86%
Sudeste	MG	Além Paraíba	15	1,86%
Nordeste	SE	Riachão do Dantas	14	1,73%
Centro-Oeste	GO	Santa Tereza de Goiás	11	1,36%
Norte	PA	Ananindeua	10	1,24%

Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Elaboração do Sebrae.

3. MEI Catador no Cadastro Único

Nesta seção serão exploradas as características do MEI Catador com cadastro ativo no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) no ano de 2023. Adicionalmente, será realizado um levantamento dos MEI Catadores beneficiários de um dos principais programas sociais do governo, o Programa Bolsa Família (PBF). É importante ressaltar a diferença metodológica entre os dados dos MEI Catadores apresentados na seção anterior (2) e nesta seção (3). Como indicado na metodologia, a data de referência das informações sobre os MEI Catadores na subseção anterior é mais recente, de 22 de abril de 2024, enquanto a data de referência das informações desta subseção é de 1º de novembro de 2023. Portanto, os dados nessas duas seções não são coincidentes.

Em 2023, dentre os 16.318 MEI Catadores com CNPJ ativo ou inapto, 7.388 estavam registrados no CadÚnico, enquanto 8.930 estavam fora dele, conforme indicado na **Tabela 7**. Esses números correspondem a 45,2% e 54,8% do total, respectivamente.

Ao analisar a situação cadastral do CNPJ, observa-se que a maioria dos MEI Catadores estava ativa. Dos registrados no CadÚnico, 75,6% mantiveram seu status ativo, enquanto entre os não registrados, esse percentual foi de 80,7%. Em contrapartida, constatou-se que 24,4% dos MEI Catadores no CadÚnico e 19,3% dos fora do CadÚnico estavam inaptos. Isso evidencia que, apesar da predominância de situações ativas, uma parcela significativa enfrenta inaptidão, com uma ligeira predominância entre os registrados no CadÚnico.

Tabela 7 – Número e percentual de situações cadastrais para MEI Catador no CadÚnico e fora do CadÚnico. Brasil, Novembro de 2023.

Situação Cadastral do CNPJ	MEI Catador no CadÚnico		MEI Catador fora do CadÚnico		Total de MEI Catador	
	N	%	N	%	N	%
Total	7.388	100%	8.930	100%	16.318	100%
Ativo	5.587	75,6%	7.210	80,7%	12.797	78,4%
Inapto	1.801	24,4%	1.720	19,3%	3.521	21,6%

Nota 1: Existem 2 MEI com a situação cadastral do CNPJ igual a Suspensa, sendo um no CadÚnico e outro fora do CadÚnico.

Nota 2: Data de referência dos dados cadastrais do MEI: 01/09/2023.

Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Elaboração do Sebrae.

A distribuição por idade e sexo dos MEI Catadores é apresentada na **Tabela 8**. Há uma maior representação masculina entre os MEI Catadores no CadÚnico. Dos 7.388 MEI Catadores no CadÚnico, 62,0% são representados por homens, enquanto 38,0% por mulheres. Ao observar por faixa etária, há variações interessantes. Nota-se uma predominância masculina ainda maior na faixa de 60 anos ou mais, representando 74,9% dos MEI Catadores nessa faixa. Na faixa de 30 a 39 anos, a distribuição por sexo é mais equilibrada, com 57,2% homens e 42,8% mulheres. Por outro lado, nas faixas etárias, até 29 anos, de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos, há uma predominância masculina, variando de 58,7% a 65,4%.

Tabela 8 – Número e percentual de MEI Catador no CadÚnico por faixa etária e sexo. Brasil, 2023.

Faixa Etária	Sexo				Total de MEI Catador no CadÚnico	
	Homem		Mulher		N	%
	N	%	N	%		
Total	4.584	62,0%	2.804	38,0%	7.388	100,0%
Até 29 anos	901	65,4%	477	34,6%	1.378	100,0%
30 a 39 anos	1.068	57,2%	799	42,8%	1.867	100,0%
40 a 49 anos	1.183	58,7%	831	41,3%	2.014	100,0%
50 a 59 anos	905	63,5%	520	36,5%	1.425	100,0%
60 anos ou mais	527	74,9%	177	25,1%	704	100,0%

Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Elaboração do Sebrae.

Ao analisar a situação cadastral dos MEI Catadores no CadÚnico por sexo (**Tabela 9**), percebe-se que entre as mulheres microempreendedoras que atuam como catadoras, um percentual maior possui a situação cadastral do CNPJ como ativa (78,0%) em comparação com o total de MEI Catadores no CadÚnico (75,6%). Por outro lado, o percentual de homens MEI Catadores no CadÚnico com o CNPJ ativo é menor, representando 74,2%.

Tabela 9 – Número e percentual de MEI Catador no CadÚnico por situação cadastral do CNPJ e sexo do MEI. Brasil, 2023.

Situação Cadastral do CNPJ	Sexo				Total de MEI Catador no CadÚnico	
	Homem		Mulher		N	%
	N	%	N	%		
Total	4.584	100%	2.804	100%	7.388	100%
Ativo	3.401	74,2%	2.186	78,0%	5.587	75,6%
Inapto	1.183	25,8%	618	22,0%	1.801	24,4%

Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Elaboração do Sebrae.

A análise da distribuição dos MEI Catadores no CadÚnico do Brasil em relação ao Programa Bolsa Família (PBF) indica que, dos 7.388 MEI Catadores no CadÚnico, 4.057 são beneficiários do PBF, o que representa 54,9% do total de MEI Catadores no CadÚnico. Em contrapartida, 3.331 MEI Catadores no CadÚnico não são beneficiários do PBF, correspondendo a 45,1% do total (**Tabela 10**).

Dentro do grupo de MEI Catadores que estão ativos no CadÚnico e são do sexo feminino, uma proporção maior, equivalente a 62,7%, é beneficiária do PBF. Em contrapartida, entre os homens nessa mesma condição, essa proporção é menor que a média geral, representando 50,2%. Essa análise detalhada ressalta a diferença no acesso ao PBF entre homens e mulheres dentro do grupo de MEI Catadores no CadÚnico.

Tabela 10 – Número e percentual de MEI Catador no CadÚnico, beneficiários e não beneficiários do PBF, por sexo. Brasil, 2023.

Sexo	MEI Catador no CadÚnico				Total de MEI Catador no CadÚnico	
	MEI Catador beneficiários do PBF		MEI Catador não beneficiários do PBF		N	%
	N	%	N	%		
Total	4.057	54,9%	3.331	45,1%	7.388	100,0%
Homem	2.299	50,2%	2.285	49,8%	4.584	100,0%
Mulher	1.758	62,7%	1.046	37,3%	2.804	100,0%

Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB). Elaboração do Sebrae.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo forneceu uma visão abrangente da situação dos Microempreendedores Individuais (MEI) Catadores de resíduos não perigosos no Brasil, destacando tanto progressos quanto desafios persistentes. Em 2024, havia apenas 11.572 catadores estavam formalizados como MEI Catadores e ativos, uma pequena fração dos cerca de 278 mil catadores estimados a partir da PNADC em 2023, indicando um vasto campo ainda a ser explorado em termos de formalização.

A proporção de MEI Catadores em relação ao total de MEI é pequena (0,10%), com variações regionais que refletem desigualdades no acesso a infraestruturas de reciclagem e as políticas de incentivo. O Nordeste tem a maior proporção (0,14%) e o Norte a menor (0,07%).

Embora ainda representem uma proporção pequena de MEI catadores ativos, entre 2014 e 2023, houve um aumento na abertura de MEI Catadores. Especialmente durante a pandemia (2020-2021), o número de novas aberturas cresceu 99,1%, impulsionado pela necessidade de acessar benefícios emergenciais. No pós-pandemia (2022 em diante), ocorreu um declínio de 13,9% em 2023, indicando desafios de sustentabilidade econômica e mudanças nas políticas de apoio.

O perfil demográfico dos MEI Catadores é predominantemente masculino (71%), com maior concentração nas faixas etárias de 30-39 anos (24,6%) e 40-49 anos (26,5%), sugerindo uma força de trabalho madura e dominada por homens. No CadÚnico, também se observa a discrepância de gênero, com maior predominância masculina (62,0%). Entre as mulheres é possível notar que a maioria são beneficiárias do programa Bolsa Família (62,7%) e possuem maior proporção de MEI Catador ativos (78,0%). Isso reflete a invisibilidade do trabalho das mulheres entre os catadores, pois elas fazem a parte secundária da separação, enquanto o homem recolhe e carrega.

A análise do CadÚnico também revelou que 45,2% dos MEI Catadores estão registrados neste sistema, com muitos se beneficiando de programas sociais como o Bolsa Família (54,9%). No entanto, 24,4% enfrentam inaptidão cadastral, comprometendo o acesso aos benefícios.

Estes dados ressaltam a necessidade de melhorias nos processos de suporte e manutenção da formalidade, bem como no desenvolvimento de políticas que promovam maior inclusão feminina e abordem necessidades regionais específicas. Pois a formalização dos catadores como MEI é uma forma de inclusão social e econômica, que contribui também para a gestão ambiental por meio da reciclagem dos resíduos.

The logo for SEBRAE is centered on the page. It features the word "SEBRAE" in a bold, white, italicized sans-serif font. Above and below the text are two sets of three horizontal white bars, stacked vertically. The background is a solid orange color with abstract geometric shapes in dark blue and yellow in the corners and bottom right.

SEBRAE